

Para uma Educação Antirracista

**DICAS DA EMEI
JARDIM IDEAL**

Para a educação das
nossas crianças



2020

Nós adultos, somos exemplo

Sempre que falar de cabelos, fale da beleza, da diversidade, sejam eles soltos, crespos, cacheados, lisos, negros, ondulados, volumosos ou trançados. Com fitas, birotos, turbantes, laços ou coques.

Valorize a diversidade das cores de pele, das diferentes escolhas ao se vestir, sejam batas, túnicas estampadas, jeans, camisa branca, saias rodadas, floridas ou tecidos de chitas.



Elogie a criança

Diga a ela o quanto é sensível,
corajosa, inteligente, esperta, linda,
curiosa, forte, criativa, que seus
cabelos são perfeitos como são,
que ela é perfeita como é, assim
são as outras pessoas. Que existem
mil e uma formas de ser e estar no
mundo.



Valorize as diferenças

Isso se faz nas escolhas dos brinquedos, dos filmes, desenhos e decoração de festa de aniversário. Ofereça bonecas e livros que represente a diversidade, apresente protagonistas negros. Amplie o repertório dos desenhos, dos super-heróis: já assistiu "Pantera Negra", "Homem Aranha no Aranha Verso", "Super Choque", "Kiriku e a feiticeira"? Talvez esse seja um bom momento para ver ou rever!



Não faça "piadas" racistas

As crianças possuem um "radar" e captam para além do dito, por mais que estejam distraídas brincando. Cuidado com o que fala, repense o que fala, isso forma opinião, forma identidades .



Não é mimimi

Repense a linguagem

O racismo também se manifesta nas falas ao relacionar o branco/claro sempre à bondade, poder e confiança e o preto/negro ao que é pejorativo.

Linguagem pró-brancxs:

- Dia de branco
- Negro de alma branca
- Inveja branca
- Esclarecer
- Carta branca



Linguagem racista anti-negrxs:

- A coisa tá preta
- Seu pé está preto
- Mercado negro
- Magia negra
- Cabelo normal
- Cabelo ruim
- Denegrir
- Eu não sou suas "negas"
- Lista negra
- Ovelha negra
- Nega do leite
- Samba do crioulo doido



Lápis cor de pele?

Quem nunca ouviu essa expressão?

Quando a criança pintar ou desenhar, problematize: qual a cor da pele? Pode ser preta, morrom, branca, amarela... são muitos os tons da pele.



Negro sim

Não tenha receio de usar o conceito "negro"; é ele que os movimentos sociais negros valorizam, não fale: moreno, mulato, de cor, escurinho, neguinho, pois são termos pejorativos, que devem ser abolidos. Evitem usar a cor da pele para se referir a alguém.



Todas as religiões devem ser respeitadas

Respeite as religiões de Matrizes Africanas! Não reproduza falas preconceituosas, que segregam, discriminam e são racistas.



Conheça

Lembre-se de não acreditar em uma única história, ao conhecer a história do nosso país contada por povos de matrizes africanas e indígenas perceberemos que ele não foi descoberto e sim invadido. A abolição não foi um ato de bondade, mas uma luta feita a muitas mãos, e muitas mãos negras.



Converse

Não ignore as notícias que retratam o racismo, problematize e converse com a criança, ela entende. Fale da importância de não reproduzir atitudes racistas com os colegas e a conduza a não admitir que façam isso com ela.

Racismo não é normal! A criança negra deve saber que pode sempre contar aos familiares e professoras (es) qualquer coisa que lhe causa desconforto.

O silêncio envolvendo a questão racial, seja na escola ou na família, não oferece repertório para que a criança enfrente o racismo presente na sociedade.



Quantas heranças

Fale das ricas heranças e contribuições da população negra no Brasil e no mundo: na economia, na engenharia, na culinária, na música, na literatura, na arte e nas manifestações populares – como a capoeira, por exemplo, que é patrimônio cultural da humanidade.



Representatividade importa

Compartilhe com as crianças histórias de negros e negras escritores, intelectuais, militantes, engenheiros, presidentes, jornalistas, juízes, médicos, atores... como Luiz Gama, Luíza Mahin, João Cândido, Conceição Evaristo, Mariele Franco, Carolina Maria de Jesus, Barack Obama, Malcom X, Martin Luter King, Cartola, Candeia, Dandara, Ângela Davis... E também as referências de sucesso que estão no cotidiano, como Emicida, Lázaro Ramos, Maju Coutinho, Thaís Araújo, Thiago Oliveira, Joaquim Barbosa...

Diga à criança, que ela pode ser o que ela quiser!



Valorize

Valorize a cultura da periferia! Nosso território possui coletivos de resistência ambiental, como a Casa Ecoativa que promove o acesso à cultura periférica, saraus e práticas sustentáveis; o Imagem, com iniciativas que provocam reflexões a partir da arte para se pensar e agir diante das potencialidades e problemáticas da cidade; o projeto Meninos da Billings, que promove ações de educação ambiental, valorização do território e remada na quebrada; grafiteiros como Mauro, Enivo, Alex Senna, Paulo Ito, Santhus, Simone Siss... além de artistas e poetas como Elizandra Souza, Kimani, GrajaMinas, Márcio Ricardo, Criolo, Alan Zas, Gê de Lima, entre outros.



África é um continente

África é um continente, que tem mais de 50 países e 490 grupos étnicos, com muita diversidade cultural, linguística, religiosa. Conhecer essa riqueza, exige falar de Áfricas de Congo, Gana, Mali, Egito, Marrocos, Angola, Moçambique...



Fonte: [Revista: HS Aventuras na História](#)

Acompanhe

Acompanhe as experiências e atividades que a criança desenvolve na escola, pergunte como ela se sente.

Observe se a escola acolhe as crianças com o mesmo carinho, se no ambiente há diversidade nas produções das crianças, nos materiais, livros, brinquedos e representações plurais em cartazes e decoração.

Pergunte à criança se ela é elogiada e ouvida no espaço.

O estudo da África, das heranças de Matrizes Africanas, indígenas e imigrantes aparecem no dia a dia?



Devemos combater o racismo

Vivemos em uma sociedade racista, devemos nos reconstruir diariamente para romper com essa estrutura, esteja aberta (o) para aprender e ensinar novas práticas.



Esse material foi idealizado e produzido por:



PROFESSORA
TATIANE MARISE



PROFESSORA
IRACEMA TATIANA



PROFESSORA
JOANA VIANA



PROFESSORA
LUCIANA FABRETI



PROFESSORA
NAEDJA



PROFESSORA
CLAUDIA FERNANDES



EDUCADORA
NAILDA SOUSA



PROFESSORA
TATIANA MAYUMI



PROFESSORA
RUBIA ALESSANDRA



PROFESSORA
MARIA APARECIDA



PROFESSORA
MARCELA NOBRE



EDUCADOR
FABIO OLIVEIRA



PROFESSORA
ANDRESSA



EDUCADORA
AMANDA GOMES



EDUCADORA
RITA MELO



PROFESSORA
VIVIANE OLIVEIRA



PROFESSORA
TALITA PAZ DE SOUZA



PROFESSOR
RODRIGO RAFAEL



PROFESSORA
TATIANE MARTINS



PROFESSORA
TATIANA MACHADO



DIRETOR
AILTON JOSÉ



COORDENADORA PEDAGÓGICA
JANAINA MARTINS



EMEI Jardim Ideal

Teve o olhar e contribuições de:



Diógenes Gomes dos Santos - Músico Percussionista, integrante há 20 anos da Escola de Samba Vai-Vai. Iniciou sua pesquisa na rítmica Afro Bantu Pauta, no samba rural. Fez participação especial em trabalhos com os músicos Luíz Melodia, Carlinhos Brown e Maestro João Carlos Martins, misturando Samba com música erudita. Atua como Percussionista da Banda enzala Hi-Tech, que mistura as batidas do Hip Hop com ritmos enraizados na cultura brasileira, influenciado com as músicas e artes visuais da África e Américas.

Edson Júnior - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Pós graduação em Psicodrama pela SOPSP/PUC em 2006. Graduação em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2007). Mestrado em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2013. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIFESP em 2015. É professor de Educação Básica na Rede Estadual. Atuou como Assistente Técnico de Educação I na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Divisão de Ensino Fundamental e Médio (2016), diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Berenice dos Santos (2017), hoje é Supervisor Escolar na DRE Capela do Socorro.



Elizandra Souza é escritora, poeta, jornalista e técnica em Comunicação Visual. É ativista cultural há 18 anos com ênfase na difusão do jornalismo cultural da Periferia e da Literatura Negra Feminina. Integrante fundadora do Sarau das Pretas desde 2016. Autora dos livros de poesias: Filha do Fogo (2020), Águas da Cabaça (2012) e Punga co-autoria Akins Kintê, Edições Toró (2007). Editora do Coletivo Mjiba dos livros: Águas da Cabaça (2012), pretextos de Mulheres Negras (2013) e Terra Fértil (2014).

Liliane Braga: Doutora em História, pesquisadora vinculada ao Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (CECAFRO-PUC/SP). Educadora com experiência em educação para as relações étnico-raciais, racismo epistêmico e culturas e cosmovisões afrodiaspóricas.

Créditos da imagem: Dai Serena



Rosana de Souza, negra, mulher, mãe, terapeuta holística e professora aposentada na função de Coordenadora de Polo Apoio Presencial UniCEU Paraisópolis. Formação em pedagogia, especialista em alfabetização e Educação para as Relações Étnico - raciais. Pós graduada em Metodologia do Ensino Superior e Educação a Distância . Coordenadora da publicação Orientações curriculares expectativas de aprendizagem para educação étnico racial. Idealizadora de projetos na formação de educadores para a construção de um currículo escolar para relações raciais.



Tadeu Augusto Matheus (Tadeu Kaçula). Sociólogo formado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Mestrando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP), coordenador nacional da Nova Frente Negra Brasileira (NFNB), membro do centro de Estudos sobre América Latina (CELACC - USP) e autor do livro "Casa Verde, uma pequena África paulistana".

Vanessa Mesquita Dutra é professora de literatura, redação, interpretação de textos e gramática, com experiência em cursinhos e educação popular. Organizadora de saraus e grupos de debate. Psicoterapeuta junguiana, em busca de uma educação de sensibilidade.



Ahmad Amar Mansoor Ali El-Bey Simmons de Brooklyn, Novo Iorque Professor de Capoeira, Karatê, e Jiu Jitsu. Filho de um aluno de Malcolm X. Assistente do Conselho da Ministério da Cultura da Gambia. Envolvido no movimento para desenvolvimento negro ao longo da diáspora desde 12 anos de idade. Desenvolveu o projeto Guerreiros da Luz: world peace Initiative, em Morro de São Paulo, que ensina crianças a responsabilidade e disciplina a partir das artes marciais, música, e outras áreas de expressão.

Mas a luta é de todos nós!

E você, qual postura
antirracista acrescenta
nessa lista e no seu
cotidiano?



EMEI Jardim Ideal

Nos acompanhe no Facebook:
[@paginaemeijardimideal](#)
WhatsApp/telefone: 5931-2107